

PIAUÍ REGISTRA E ENCERRA CASOS DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA SEM IMPACTO NAS EXPORTAÇÕES DEVIDO A RÁPIDA ATUAÇÃO DA ADAPI E DO MAPA

Em abril de 2024, nos deparamos com três novos focos de Peste Suína Clássica (PSC) no Piauí. A enfermidade vem atingindo o estado nordestino nos últimos anos, com maior ênfase a partir de 2019, o que tem causado preocupação aos suinocultores brasileiros.

O Serviço Veterinário Oficial da região (Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Piauí - Adapi e a Secretaria de Assistência Técnica e Defesa Agropecuária - Sada), em conjunto com o Ministério da Agricultura e Pecuária (DSA/MAPA), tem intensificado a sensibilização do sistema de vigilância na região, assim como estão preparando um plano estratégico de vacinação contra a PSC, visando sair da classificação de risco.

Até o presente momento, foram registrados 35 focos em 14 municípios do centro-norte do estado do Piauí, todos já resolvidos com o sacrifício dos suínos envolvidos. E, sendo que os três últimos focos registrados, atingiram 60 suínos em três propriedades no município de São José do Divino/PI, conforme notificação realizada pelo MAPA à Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA, no dia 17 de abril.

O Piauí está entre os 11 estados que compõem a Zona não Livre da Doença, e a ocorrência desses focos na região **não compromete a situação das Zonas Livres (ZL) da doença no Brasil, nem as exportações a partir de estados da zona livre de PSC.**

De acordo com o MAPA, o município de São José do Divino/PI possui cerca de 12 mil suínos domésticos, distribuídos em aproximadamente 274 pequenas e médias propriedades.

Figura 01

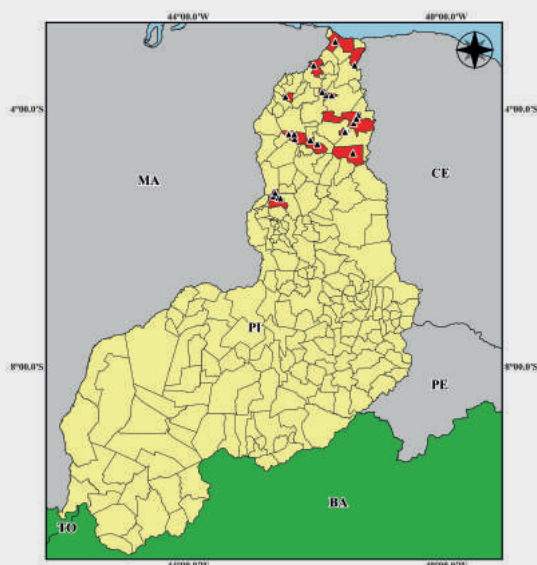


Figura 01. Mapa do estado do Piauí com destaque (vermelho) em relação aos municípios que registraram focos de Peste Suína Clássica (2019 a 2024).

Figura 02



Figura 02. Localização dos três focos de PSC no município de São José do Divino/PI, com destaque em laranja quanto a região dos focos confirmados. Fonte: WAHIS/OMSA (2024).

Semelhante aos casos anteriores, estes focos recém confirmados em São José do Divino foram constatados em pequenas propriedades rurais, com comercialização local ou de subsistência, tipo de criação predominante na região. Estes produtores tem enfrentado alta mortalidade e baixos índices de produtividade em seus rebanhos, em função do comprometimento

da saúde dos suínos devido a doença, impactando a produção local.

Logo, a ocorrência de casos em regiões endêmicas como no Piauí, causam alerta ao setor da suinocultura brasileira e a todo o SVO, sendo necessário a união de esforços entre o poder público e a iniciativa privada para erradicar a PSC na zona não livre da

doença, envolvendo interesses coletivos na estruturação de uma importante política-pública para o aprimoramento da suinocultura nacional, sendo uma ação estruturante do Plano Brasil Livre de PSC (Publicado em 2019 pelo MAPA)

[Clique aqui para baixar o Plano Brasil Livre de PSC](#)

Ressaltamos que o estado do Piauí está localizado na Zona não Livre de PSC, e os focos de PSC nessa região não interferem na comercialização e exportação da carne suína, provenientes dos estados produtores que compõem a Zona Livre da doença (AC, BA, ES, GO, MG, MS, MT, PR, RJ, RO, RS, SC, SE, SP, TO e DF, além de quatro municípios amazonenses), conforme destacado na **figura 03**.

As regiões livres de PSC seguem medidas rigorosas de controle e prevenção estabelecidas pelo MAPA, com vigilância contínua e altos padrões de biosseguridade nas granjas, protegendo a saúde dos animais. Além disso, o serviço de inspeção em todos os frigoríficos e a rastreabilidade na suinocultura, associado ao controle de qualidade das agroindústrias, tornam o nosso país diferenciado, e assegura a qualidade dos produtos suínos brasileiros.

Figura 03

Zonas livres e não livre de PSC no Brasil



Status oficial da PSC no Brasil

- Zona Livre de PSC, composta pelos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (setembro de 2014)
 - Zona Livre de PSC, composta pelos estados Acre, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rondônia, São Paulo, Sergipe, Tocantins, Distrito Federal e Municípios de Guajará, Boca do Acre, sul do município de Canutama e sudoeste do município de Lábrea no estado do Amazonas (setembro de 2015 e outubro de 2020)
 - Zona Livre de PSC, composta pelo estado do Paraná (outubro de 2020)
 - Zona do Brasil sem reconhecimento oficial para o status de PSC
 - Estado com nome enquadrado incluso parcialmente na Zona Livre de PSC
- *Dados entre parênteses indicam a data de quando o pleito foi submetido aos delegados da OMSA.

Figura 3. Mapa demonstrativo do Brasil representando as zonas livre e não livre de PSC, conforme reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal. Fonte: Adaptado de OMSA (2023).



As regiões livres de PSC seguem medidas rigorosas de controle e prevenção estabelecidas pelo MAPA, com vigilância contínua e altos padrões de biossegurança nas granjas, protegendo a saúde dos animais. Além disso, o serviço de inspeção em todos os frigoríficos e a rastreabilidade na suinocultura, associado ao controle de qualidade das agroindústrias, tornam o nosso país diferenciado, e assegura a qualidade dos produtos suínos brasileiros.

POSICIONAMENTO DA ABCS

Segundo Marcelo Lopes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), a questão da Peste Suína Clássica é de extrema importância para o setor suíno nacional, e reitera que a ocorrência desses focos no Piauí **não compromete as exportações a partir de estados da zona livre de PSC**. Logo, enfatiza que o Sistema ABCS vem trabalhando e colaborando com as autoridades governamentais e demais instituições que representam o segmento privado da suinocultura, no sentido de impulsionar e implementar as medidas eficazes de prevenção e

controle da doença. A ABCS **reitera a importância da vacinação, a implementação dos programas de biossegurança nas granjas, o rigor na lavagem e desinfecção dos veículos, e a comunicação efetiva ao SVO em caso dos suínos manifestarem algum sinal clínico de suspeita da doença**. Além disso, a Associação está trabalhando ativamente para fornecer suporte técnico e orientação aos criadores de suínos em todo o país, visando proteger a saúde do rebanho e a sustentabilidade econômica da suinocultura brasileira.

Para saber mais sobre as medidas de biossegurança nas granjas acesse os materiais disponíveis em nosso site :

www.abcs.org.br/materiais-e-publicacoes



Marcelo Lopes
Presidente da ABCS



Para melhor compreensão da Peste Suína Clássica, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), compartilha as informações a seguir, que trazem os aspectos da doença, incluindo sua natureza, mecanismo de transmissão, sinais clínicos e histórico.

O QUE É A PESTE SUÍNA CLÁSSICA?

A Peste Suína Clássica (PSC) é uma doença viral altamente contagiosa que afeta apenas os suídeos, ou seja, não afetam os seres humanos ou outras espécies. É causada por um vírus da família Flaviviridae, gênero Pestivirus. A doença tem um impacto significativo na produção suína, causando prejuízos econômicos consideráveis devido à mortalidade dos animais infectados, redução de produtividade e restrições comerciais.

Os sinais clínicos da PSC incluem febre alta, depressão, perda de apetite, diarreia, abortos e dificuldade respiratória. Na maioria dos casos, irá levar à morte os suínos afetados. Contudo, nos casos em que os suínos infectados conseguem sobreviver, podem desenvolver uma forma crônica da doença, caracterizada por sinais como conjuntivite latente, caquexia, secreção nasal persistente e lesões hemorrágicas de pele. Esse quadro clínico pode persistir por um

Lembrando que a PSC é uma doença de alto impacto econômico e de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial, conforme a Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA).

período prolongado e indica a presença contínua do vírus na população suína. O curso crônico da PSC pode representar um desafio adicional para o controle e erradicação da doença, uma vez que os suínos infectados cronicamente podem servir como fonte de infecção para novos suínos inseridos na propriedade.

Imagens retratando os sinais clínicos característicos no Nordeste quanto a PSC.



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (2023).

A transmissão da PSC (**Figura 4**) ocorre principalmente através do contato direto entre animais infectados, mas também pode ocorrer através do contato com alimentos contaminados, equipamentos ou objetos contaminados, conhecidos como fômites.

Figura 04

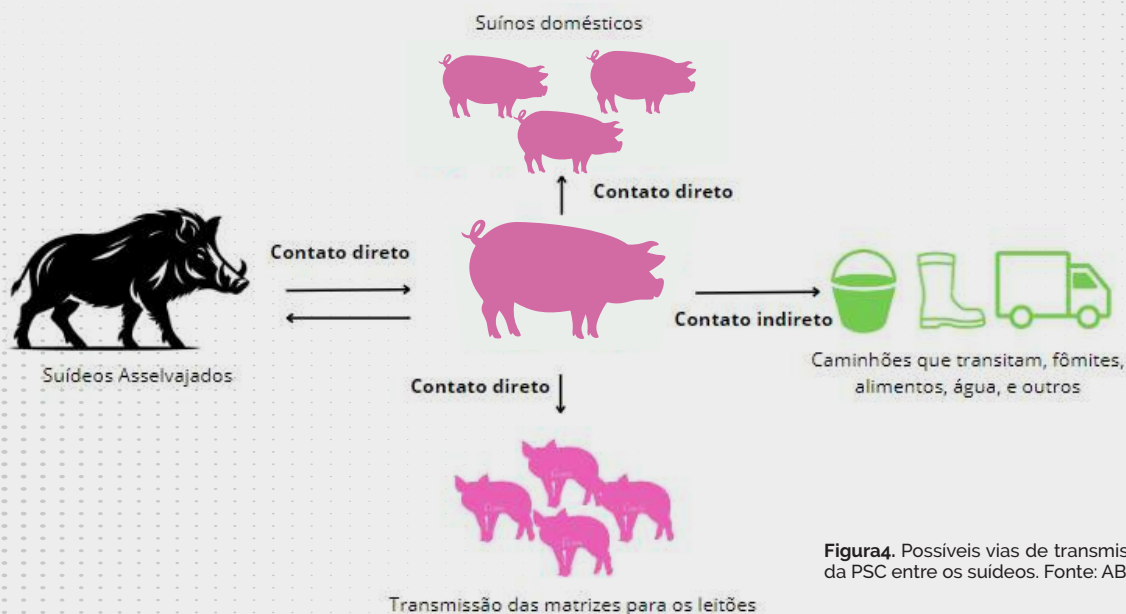


Figura4. Possíveis vias de transmissão do vírus da PSC entre os suídeos. Fonte: ABCS (2024)

COMUNICADO



Qualquer suspeita de Peste Suína Clássica, conforme sinais clínicos evidenciados, deverá ser comunicado imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) mais próximo, de forma que focos primários sejam detectados e resolvidos rapidamente pelo SVO.

MATERIAIS DISPONÍVEIS:



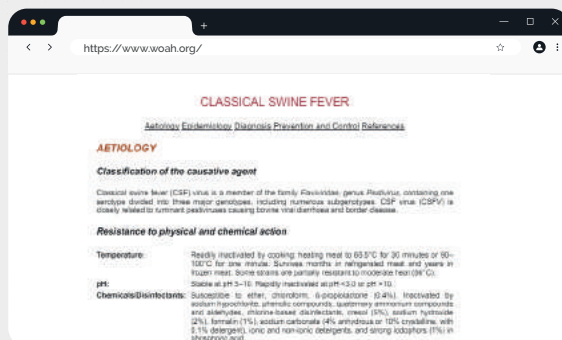
CLIQUE AQUI



CLIQUE AQUI



CLIQUE AQUI



CLIQUE AQUI



CLIQUE AQUI



www.abcs.org.br